Anexo B

Extrato de « *Maçonneries et sociétés secrètes* » de Epiphanius (edição do Courrier de Rome), dedicado ao Aspen

O ASPEN INSTITUTE FOR HUMANISTIC STUDIES

> « "*À beira do lago, o governo da sombra mundial*", tal era o título enfático da primeira página do jornal "*11 Giorno*" de sexta-feira, 24 de abril de 1987, anunciando o Congresso de Cernobbio ao qual participaram 112 congressistas. Parte desse "governo da sombra" participou em Turim, de 27 a 29 de abril, de um congresso do Aspen Institute[32].»
>
> O *Aspen Institute for Humanistic Studies* foi fundado em 1949 no Colorado por Robert Maynard Hutchins, Grande Comendador da Ordem de São João de Jerusalém – uma ramificação da *Maçonaria Side, a* alta maçonaria britânica. Presidente da Universidade Rockefeller de Chicago entre 1929 e 1950, criador com Giovanni A. Borgese, no imediato pós-guerra, do movimento pelo Governo Mundial[33], diretor dos programas da Fundação Ford no início da década de cinquenta, Hutchins estava em contato com Aldous Huxley para o estudo de drogas. Ele esteve envolvido, na década de sessenta, quando já estava aposentado, em um tráfico de drogas[34].
>
> No momento da fundação, Hutchins contava com muitos fabianos do C.F.R. americano e do R.I.I.A. britânico que, sob o pretexto de “estudos humanistas”, buscavam cooptar personalidades do mundo econômico e industrial para orientá-las em análises e perspectivas “globais”, leis globalistas no sentido tecnocrático, para então serem inseridas nos programas de governo de seus respectivos países.
>
> Desde 1970, o *Aspen Institute* tem uma filial em Berlim, e em Roma desde 1985. Possui desde 1986 um castelo em Canisy, na Normandia, onde frequentemente ocorrem suas reuniões. Também tem, sob outro nome, uma sede em Tóquio.
>
> O líder do *Aspen Institute* foi por muito tempo **Robert O. Anderson**, ex-secretário do Tesouro americano, um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral, jornalista do “*Observer*” dos Astor e dirigente da multinacional petrolífera Atlantic Richfield Corporation (A.R.C.O.).

R.O. Anderson começou sua carreira como protegido da família americana Dawes, especialmente sob o banqueiro Charles Gales Dawes, membro da *Pilgrims' Society*, embaixador americano na Grã-Bretanha entre 1929 e 1932, que ligou seu nome ao famoso Plano Dawes para as reparações de guerra alemãs.

Em 1974, a Fundação de Anderson financiou os movimentos ecologistas para impor as chamadas energias "alternativas" à energia nuclear, agindo em conjunto com o *Aspen Institute*, que se beneficiava dos mesmos financiamentos da Atlantic Richfield[35].

O objetivo do *Aspen Institute*, conforme expresso durante um congresso realizado em Veneza em 5 de setembro de 1986 pelo presidente da época da seção italiana, Gianni de Michelis – também presente nos simpósios do *World Economic Forum* em Davos:

« colocar à mesma mesa os principais protagonistas do mundo político, econômico, financeiro para formular sugestões e propostas que, como foi o caso no passado, seriam então examinadas pelos **órgãos responsáveis;** a próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, bem como a reunião *a latere* do G7 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo, N.d.R.) representam para esse objetivo encontros importantes. »[36]

Como se vê, essas intenções estão muito próximas daquelas do Bilderberg, mas provavelmente em um relacionamento de subordinação ao último e com valores mais claramente culturais – formação de quadros para *o Estabelecimento* – mas também econômicos, monetários e comerciais.

O *Aspen Institute* organiza em diversas nações um ou dois "seminários" por ano, de acordo com as necessidades, para avaliar a situação econômica, comercial e financeira em relação ao contexto político do momento, contando com a participação de personalidades e quadros dos governos europeu, americano e japonês. Os temas obrigatórios, até alguns anos atrás, incluíam: a União Europeia, os financiamentos para os países do Leste e a ex-União Soviética[37], propostas e soluções para conferir um maior poder às Nações Unidas e seus organismos.

Ao presidente Anderson uniram-se numerosas personalidades do C.F.R. americano, como **Robert McNamara, Felix Rohatyn**, banqueiro e membro influente da Trilateral que, desde seu escritório no 32º andar do Rockefeller Plaza, dirigiu desde 1949 e durante quarenta anos os destinos da grande banca de investimento Lazard Frères, hoje embaixador americano em Paris[38]; **Robert D. Hormats**, membro do Bilderberg Group e da Trilateral, vice-presidente do poderoso banco judeu Goldman-Sachs (de onde também vem Kissinger) de Wall Street; **Helmut Schmidt**, membro do Bilderberg, da Trilateral, do importante Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, do

Instituto de Negócios Internacionais alemão (D.G.A.P.); o japonês **Ogata**, membro da Comissão Trilateral; **Jacques Delors**, presidente da C.E.E. e membro da Trilateral; e uma densa fileira de italianos, cuja lista foi parcialmente publicada em *Le Monde* de 11 de maio de 1987 e reprisada por Pierre Faillant de Villemarest em sua *letra de informação* n° 7/1987.

Entre eles está **Giorgio La Malta** (Bilderberg, Trilateral, Instituto de Negócios Internacionais italiano); **Silvio Berlusconi**, ex-membro da P2 e pertencente à Trilateral; **Luciano Benetton**, proprietário da multinacional de vestuário do mesmo nome, cotada na bolsa de Nova York, e defensor interessado da sociedade multiétnica e multirracial; **Gianni** e **Umberto Agnelli**, os Rockefeller italianos; **Giorgio Benvenuto**, sindicalista da U.I.L., membro do I.A.I. italiano e da Comissão Trilateral; **Giuliano Amato**, um dos governadores da *Ditchley Foundation*, e uma plêiade de políticos proeminentes.

Notemos de passagem que o *Aspen Institute* italiano foi dirigido até os primeiros dias do ano de 1995 pelo chefe do Governo, o social-democrata **Giuliano Amato. Carlo Sconamiglio** o sucedeu, ministro da Defesa S.D., enquanto **Romano Prodi**, um dos líderes da esquerda italiana, foi nomeado "vice-presidente vicar" em 2 de fevereiro do mesmo ano[39].

Nas reuniões do Instituto *Aspen* Italia, misturados a figuras de alto nível do mundo político e econômico italiano (mas também a personagens aparentemente marginais, como **G. Giudici**, vigário do Arcebispado de Milão, ou **A. Riccardi**, presidente da Comunidade de Sant'Egidio – frequentemente presente em nome do Vaticano como mediador entre países em conflito), encontramos, sempre para honrar o princípio osmótico em vigor nas sociedades de caráter maçônico, personagens pertencentes a círculos superiores como **John Chipman**, atual diretor do I.I.S.S., **Lord Dahrendorf** (R.I.I.A., Fundação Ford, Bilderberg), **Samuel Huntington** (C.F.R.), **Renato Ruggiero** (ex-presidente da O.M.C., Bilderberg, Trilateral) ou **Peter Tarnoff**, presidente do C.F.R. entre 1986 e 1993.

Entre essas personalidades, encontramos um homem de peso que assegura uma presença constante nas reuniões da *Aspen* italiana: **Richard Gardner**, representante eminente da comunidade judaica americana. Longo tempo advogado de Gianni Agnelli, Gardner foi embaixador americano na Itália de 1977 a 1989, e professor de 1957 a 1966 na Universidade de Columbia de Nova York. Ele teria liderado o serviço de informações do "inter-Alpha", grupo bancário financeiro que, no imediato pós-guerra, esteve na origem da loja maçônica P2[40]. Formado em Rhodes, Gardner é membro do Gabinete Jurídico "Coudert Bros" – hoje controlado diretamente pela Fundação Rockefeller – fundado em 1895 por Frederik René Coudert, um dos fundadores da ramificação americana da *Pilgrims' Society*, diretor da *Foreign Policy Association*, um satélite da planta C.F.R., e membro do C.F.R. e da Comissão Trilateral, Gardner também está associado à *Pilgrims' Society*.

> Presente na sessão do *Aspen* italiano no Palácio Vendramin-Kalergi em Veneza em setembro de 1988 e na seção Francesa em Canisy em 23 de agosto de 1988, Gardner viajou imediatamente em seguida para Moscou a fim de aprimorar com os russos um projeto visando "aumentar os poderes da O.N.U."[41].
>
> O trabalho das 98 personalidades que participaram dessa reunião foi dirigido por **Georgij A. Arbatov**, do círculo restrito de conselheiros de Gorbatchev, membro da Pugwash, da U.S.T.E.C. e das Conferências de Dartmouth, diretor do Instituto soviético para os assuntos americanos e muito próximo tanto do clã Rockefeller quanto de Samuel Pisar (francês membro da A.C.E.W.A., sionista convicto, amigo e conselheiro de Armand Hammer e de David Rockefeller[42] e administrador em diversas multinacionais).

Revision #4
Created 5 November 2024 22:05:35 by Admin
Updated 11 November 2024 22:28:22 by Admin